



EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Universidade Federal Fluminense
20 a 24 de Outubro de 2019
Niterói - RJ

ISSN 2447-2808

4623 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A Relação entre Letramentos escolares e não escolares na construção de comunidades leitoras via booktubers
Guiomar Timoteo Coura - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A RELAÇÃO ENTRE LETRAMENTOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES LEITORAS VIA BOOKTUBERS

RESUMO:

O ensino de leitura é um assunto frequentemente analisado pelas instituições de educação. Primeiro, porque os resultados das avaliações externas das escolas públicas não são tão animadores. Depois, porque cada vez mais se tem cobrado das sociedades modernas práticas relacionadas ao ensino de leitura com abordagens que promovam certas competências leitoras, quer para um posicionamento mais crítico quer para um enquadramento no mundo do trabalho. Contudo, vivemos a era da tecnologia, que também se constitui como uma fonte de ensino que influencia os alunos nos contextos escolares. Por isso, esse estudo tem como objetivo investigar o processo de formação de comunidades leitoras constituídas pelos canais literários virtuais no *youtube*, apresentados pelos *booktubers*, relacionando as práticas sociais de leitura aos letramentos escolares e não escolares, especificamente em turmas do Ensino Médio de uma escola estadual na cidade de Santa Luzia, Minas Gerais. Para tanto, será utilizada a aplicação de questionário em articulação com a entrevista semiestruturada como metodologia.

Palavras chave: letramentos escolares e não escolares, comunidades de leitores, booktubers

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O processo de ensino de leitura na escola frequentemente é motivo de reflexão nas faculdades de educação, nas ações de formação inicial e continuada de professores e na comunidade escolar. O processo de desenvolvimento da leitura está relacionado à compreensão e interpretação dos enunciados escritos que nos são apresentados no dia a dia.

No entanto, percebemos que, atualmente, estamos vivenciando a era da informatização advinda das tecnologias, principalmente em se tratando dos jovens que basicamente nasceram juntamente com a informação que circula de forma mais ampla e que possibilita uma gama enorme de atrativos na internet, como serviços diversos, pesquisas, relacionamentos virtuais etc. Contudo, muitas escolas quando não proíbem o seu uso, não sabem muito bem o que fazer com eles, uma vez que diversos professores não admitem o seu manuseio, por julgarem que a utilização atrapalha o desempenho e desvia a atenção do aluno. Mas, muitas vezes, esse conflito também se dá devido ao despreparo do professor quanto à utilização das tecnologias na sala de aula.

Como aponta Faria (2004), é quase que inegável que a internet atraia mais os nossos alunos do que as aulas preparadas com tanto esforço pelo professor, principalmente se essas partirem do modelo tradicional com apenas o uso quadro-negro, livros didáticos e recursos tradicionais pouco eficazes e interessantes aos alunos, os quais caracterizam, com esse comportamento, o docente como um mero transmissor de conhecimento. Por isso, para Faria (2004), a mudança de paradigma requer um exercício intenso por parte da escola, a qual precisa repensar espaço e tempo, e, por parte do professor, requer uma reflexão sobre sua prática, muitas vezes exigindo abrir mão de certezas e do papel de grande mestre do saber.

Devido à importância do ensino de leitura como eixo fundamental para a socialização de conhecimentos no ambiente escolar, compreende-se que esse ensino não pode ficar às margens de um novo formato de comunicação que permite a interação entre professor e aluno no atual contexto da tecnologia da informação.

A maioria dos professores se preocupam com a prática de leitura dos alunos. No entanto, essa preocupação envolve um questionamento sobre os aspectos quantitativos (quanto o aluno lê) e qualitativos (como o aluno lê). Por várias vezes, ouvi de outros professores que os alunos não leem e que isso tem comprometido o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Contudo, por outro lado, uma possível constatação hoje é que os alunos leem, mas leem outro tipo de literatura que muitas vezes não é a esperada pelas escolas e professores.

O interesse por pesquisar o letramento escolar e o letramento não escolar, envolvendo o processo de leitura na escola, parte da minha prática como professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio (EM). No ano de 2016, durante as minhas aulas em uma turma do 3º ano do EM, por várias vezes observei alguns alunos com livros de literatura dos títulos mais variados e diferentes daqueles que temos o costume de ver na escola, como os clássicos da Literatura Brasileira. Então, uma de minhas alunas me disse que fazia parte de um Clube de Leitura presencial que acontecia na cidade de Belo Horizonte, MG, no qual os participantes debatiam sobre os livros, compartilhavam a experiência e apreciação de leitura e faziam indicação de obras. No entanto, ao pesquisar sobre esses Clubes de Leitura presenciais, descobri que há, também, os Clubes de Leitura *online*.

Assim pude perceber que existem outras práticas que podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem de leitura do aluno além daquele que é ensinado pela escola. Isso me levou a questionar como uma prática de ensino não escolar pode, às vezes, ser mais eficaz, ou, minimamente, influenciar mais os alunos que uma prática escolar desenvolvida por um professor. E, por conseguinte, isso também me levou a perguntar de que maneira eu poderia influenciar na aprendizagem dos alunos, fazendo uso de uma ferramenta tecnológica moderna que é a internet. Então, percebi a necessidade de investigar que processo de ensino de leitura é percebido nas escolas.

Diante dessa constatação de que há práticas de letramentos escolares e não escolares, pretende-se, com essa pesquisa,

analisar a participação dos alunos e do professor no processo de ensino e aprendizagem de leitura enquanto prática escolar de letramento e que outras práticas que não fazem parte da escola podem influenciar a prática escolar, tendo em vista os canais virtuais literários que podem ser acessados pelos vários alunos da escola. Esses canais virtuais são conhecidos como *Booktubers* por terem como característica um apresentador (*youtuber*) que faz uma apresentação e apreciação de livros

OBJETIVO GERAL

Investigar o processo de formação de comunidades leitoras constituídas pelos canais literários virtuais, relacionando as práticas sociais de leitura aos letramentos escolares e não escolares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as práticas de letramentos que envolvem o processo de constituição de uma comunidade leitora virtual a partir de um canal literário no *youtube*;
- Analisar vídeos dos canais literários mais visualizados que circulam no *youtube*, categorizando os seus recursos de construção e a sua potencial comunidade de usuários;
- Investigar a participação de alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual de ensino nas comunidades leitoras virtuais dos canais literários do *youtube*, caracterizando o processo de mediação de leitura dos *booktubers*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O letramento, segundo Papien (2016), para o senso comum, é reduzido à noção da habilidade de ler e escrever. Sendo essa uma habilidade essencial à aprendizagem, essa seria a chave para adquirir conhecimento (BARTON et. al., 2007). Entretanto, para Papien (2016), o letramento é uma atividade cultural e social da qual as pessoas fazem parte, cujos significados e propósitos variam de acordo com o contexto de uso, localizada a prática na interação entre os falantes (BARTON; HAMILTON, 1998). De acordo com os Novos Estudos do Letramento, o letramento também possui o seu caráter dialógico e ideológico, já que o letramento se constitui concomitantemente em uma relação de poder. Podemos observar essa característica nos letramentos dominantes, principalmente os identificados na escola, pois possuem uma tendência de se sobrepor a outros tipos de letramentos.

De acordo com Cosson (2014), as aulas de Literatura no Ensino Médio se limitam ao ensino das escolas literárias em sua ordem cronológica, enfocando as dicotomias dos estilos literários. Nessa abordagem escolarizada, o contato com as obras se dá por meio da leitura de fragmentos de textos em detrimento da leitura de obras completas.

A literatura como repertório, que alimenta a todos com palavras, imagens e modos de viver e interpretar o mundo e o vivido é a essência da literatura, para o autor, e a partir do qual se entende o letramento literário. Paulino e Cosson (2009 *apud* Cosson, 2014) consideram que a literatura deve ser uma construção literária de sentidos.

De acordo com Rheingold (2000 *apud* Heeman 2010), a internet marca o nascimento de um novo tipo de comunidade, uma comunidade virtual, que reúne pessoas *online* ao redor de uma série de valores e interesses compartilhados, criando laços de apoio e amizade que poderiam muitas vezes ser estendidos à interação face a face. Nesse sentido, *comunidade* significa a interação de pessoas em torno de um objeto ou interesse comum.

Os *booktubers* apresentam-se como a nova geração dos críticos literários. A palavra deriva da junção entre *book* 'livro' e *tube* 'tubo' (ou na gíria, televisão). Os *booktubers* são pessoas que produzem vídeos sobre livros para o *youtube*, dando a sua impressão de leitura. Os primeiros "*booktubers*" surgiram há quase nove anos, e estão espalhados por quase todo mundo: Brasil, Canadá, EUA e Portugal. O mais interessante desse fenômeno é que quase todos surgiram inspirados em um canal literário (CHAÍÇA, 2015).

Dada a importância da Literatura, Cosson (2014) propõe várias maneiras em que a prática de leitura seja mais dinâmica e interativa, dentre elas, o autor enfatiza os Círculos de leitura.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos usaremos nesta pesquisa investigativa, primeiramente, a aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas, sobre a prática de leitura de alunos entrevistados, pertencentes a uma turma mista do 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública da Rede Estadual de ensino de Santa Luzia, MG.

Em seguida, serão escolhidas algumas perguntas do questionário para a elaboração de uma entrevista semiestruturada com os alunos participantes da pesquisa. A aplicação do questionário e a realização da entrevista semiestruturada serão feitos dentro do espaço escolar. Também, seguindo o caráter qualitativo da pesquisa, serão analisados alguns vídeos dos canais literários disponibilizados no *youtube*, sendo que alguns deles serão exibidos para os alunos no momento da entrevista semiestruturada, observando-se a reação dos entrevistados diante dos vídeos. Nessas entrevistas espera-se que esses leitores indiquem quais critérios definem a sua participação em uma comunidade. Contudo, alunos que não são membros de comunidades virtuais podem também ser indagados, na tentativa de se identificar outros possíveis circuitos de leitura.

REFERÊNCIAS

BARTON, David; HAMILTON, Mary. Literacy practices. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. **Situated literacies**. Reading and writing in context. London: Routledge, 2000. p.7-15

CHAÍÇA, Inês. **Booktube: a crítica literária faz-se em vídeo**. Disponível em

<<http://p3.publico.pt/cultura/livros/17279/booktube-critica-literaria-faz-se-em-video> > Acesso em 21 de abril de 2018.

COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed., 5ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2014.

Dicionário online de Português. **Comunidade**. Disponível em:

<<https://www.dicio.com.br/comunidade/>> acesso em 23 de maio de 2018

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.

HEEMANN, Christiane. **A formação de comunidades virtuais e a Web 2.0 e**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 35, n. 59, p. 255-273, jul. 2010. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1418>>. Acesso em: 23 maio 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/signo.v35i59.1418>

PAPEN, Uta. Literacy: Reading, writing and what? In: PAPEN, Uta. **Literacy and education: policy, practice and public opinion**. London: Routledge. 2016. pp 1-15